

Industrialização do Brasil – Parte 02

O papel da **ECONOMIA CAFEIEIRA**

CRISE DE 1929

2ª GUERRA MUNDIAL

Processo de **SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES**

GETÚLIO VARGAS

NACIONALISMO

Intervenção estatal – Indústrias de BASE

GOVERNO JK (1956 – 1961)

DESENVOLVIMENTISMO

PLANO DE METAS - “50 anos em 5” –
Tripé econômico

DITADURA MILITAR (1964 – 1985)

DESENVOLVIMENTISMO

Manutenção do modelo JK

TRIPÉ ECONÔMICO

CAPITAL PRIVADO NACIONAL

Bens de consumo
não duráveis

ESTATAIS

Infraestrutura
Transportes e energia
Indústrias de Base ou
bens de produção

CAPITAL EXTERNO

MULTINACIONAIS

Bens de consumo
duráveis
Automobilística e
eletrodomésticos

DITADURA MILITAR (1964 – 1985)

MILAGRE ECONÔMICO BRASILEIRO (1968-1973)

- Cenário econômico internacional favorável - “FARTURA DE CRÉDITO”

- Investimento estatal em infraestrutura - “OBRAS FARAÔNICAS”

Itaipu, Transamazônica, Usinas de Angra dos Reis, Ponte Rio-Niterói, Ferrovia do Aço, Projeto Grande Carajás, Hidrelétrica de Balbina...

- Crescimento médio do PIB – 10% ao ano

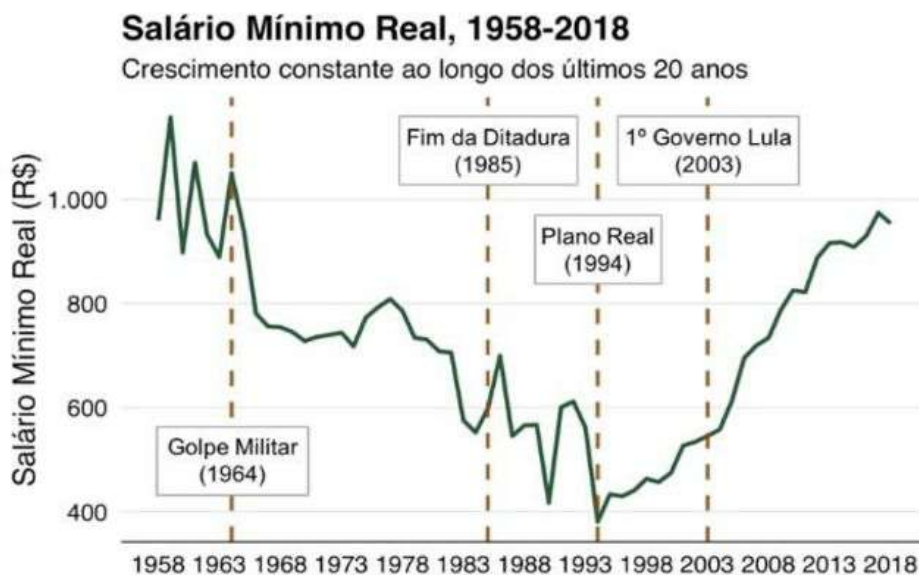
- Fatores favoráveis ao crescimento industrial: protecionismo, concessão de crédito e isenção de tributos à produção e à exportação, elevados investimentos estatais nos setores de siderurgia, da indústria química, da petroquímica e da mineração (Indústrias de Base).

1967 – SUFRAMA – ZONA FRANCA DE MANAUS

Vantagens como as taxas alfandegárias reduzidas, área de livre comércio de importação, exportação e incentivos fiscais, atraiu diversas empresas e indústrias nacionais e estrangeiras para o local.

O Polo Industrial de Manaus tem destaque na produção eletrodomésticos, eletroeletrônicos, veículos e produtos de informática.

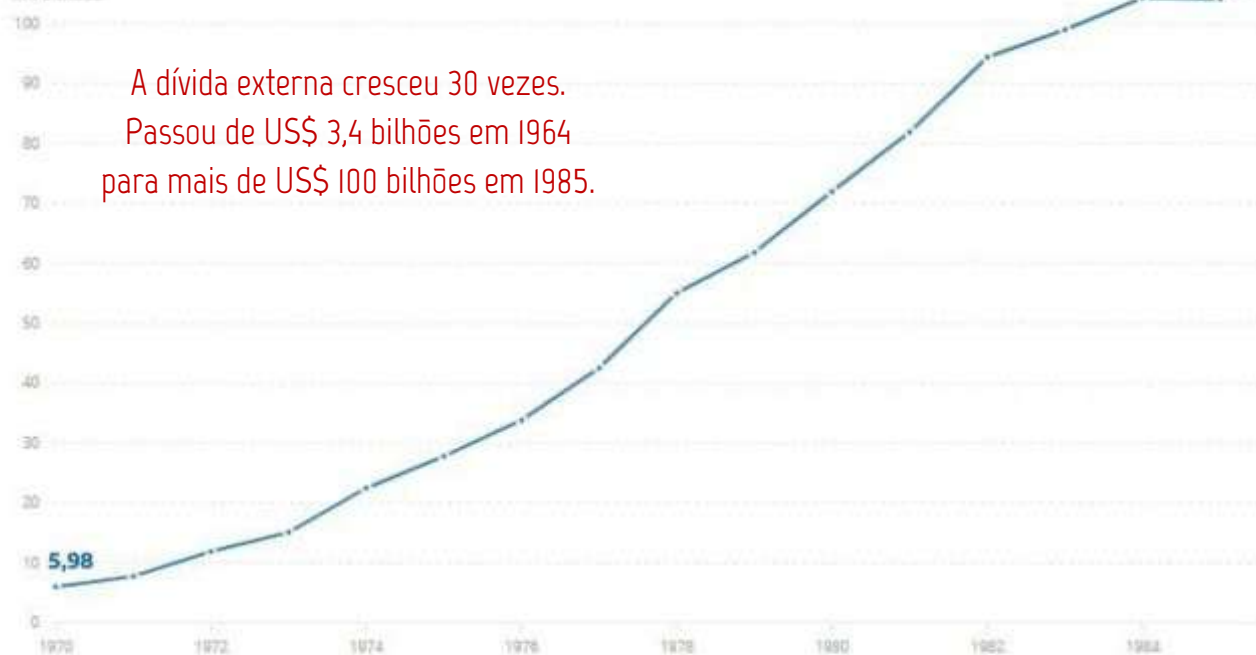
ARROCHO SALARIAL – AUMENTO DA DESIGUALDADE



Fonte: Ipeadata com elaboração @brasilemdados

Dívida externa brasileira em US\$ (1970-1985)

Em bilhões



A dívida externa cresceu 30 vezes.
Passou de US\$ 3,4 bilhões em 1964
para mais de US\$ 100 bilhões em 1985.

Fonte: Banco Mundial

1973 e 1979 – CRISES DO PETRÓLEO

Crise do modelo econômico:

- Dependência elevada à importação de petróleo e derivados;

- Elevação da dívida externa e dos juros da dívida;

- Escassez de crédito no cenário internacional;

1980 – DÉCADA PERDIDA

+ Crise econômica, inflação e os planos econômicos.

DÉCADA DE 1990

FERNANDO COLLOR DE MELLO

INÍCIO DA FASE DO NEOLIBERALISMO

(Consenso de Washington)

- Abertura Econômica

- Privatizações

(telecomunicações, energia, transportes, indústrias de base)

Fim do modelo de SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES

PROTECIONISMO X ABERTURA ECONÔMICA

FALÊNCIA DE EMPRESAS E DESEMPREGO ESTRUTURAL

DÉCADA DE 1990

ITAMAR FRANCO e FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

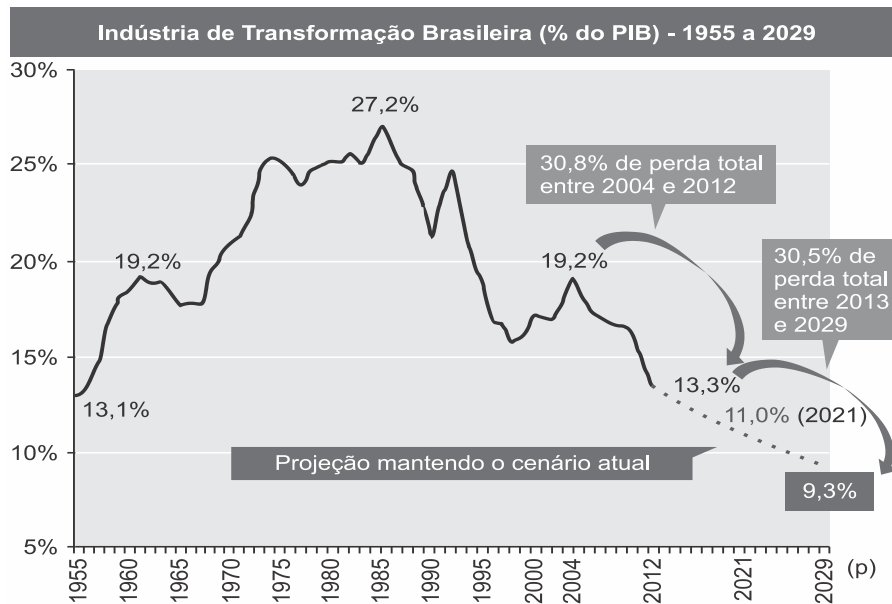
O modelo de abertura e privatizações na perspectiva NEOLIBERAL persiste.

PLANO REAL (1994)



Fonte: Brasil Fatos e Dados

(Fempar (Fepar) 2016)



Fonte: SCN/IBGE Depecon/FIESP.
(p) Projeção FEA/USP, Ribeirão Preto.

No período de 2003 a 2014, ocorreu um aquecimento econômico pautado em consumo interno, facilidade de crédito e incentivos a determinados setores, além da grande valorização das commodities.

O Brasil continuou com sérios problemas relacionados à infraestrutura precária, falta de qualificação da mão de obra, carga tributária elevada e concorrência estrangeira.

PIB mostra queda recorde de 4,5% do setor de serviços e retração de 3,5% da indústria

03/03/2021 – Folha de São Paulo

REFLEXOS DA PANDEMIA

Já a indústria registrou recuo de 3,5% ante 2019.

Dentro do grupo, houve queda nos segmentos de construção (-7%), puxada por menor atividade em obras de infraestrutura, indústria de transformação (-4,3%), além de produção e distribuição de eletricidade, gás e água (-0,4%). Esta última é afetada pelo desempenho da própria economia.

Já o agronegócio mostrou crescimento de 2% no ano, impulsionado pelas safras de soja, café e milho.

Com isso, a agropecuária aumentou sua participação no PIB de 5,1% em 2019 para 6,8% em 2020. Indústria diminuiu sua fatia de 21,4% para 20,4% e serviços, de 73,5% para 72,8%.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/03/pib-mostra-queda-recorde-do-setor-de-servicos-e-recuperacao-da-industria.shtml>

Desconcentração industrial

BRASIL – Regiões industriais

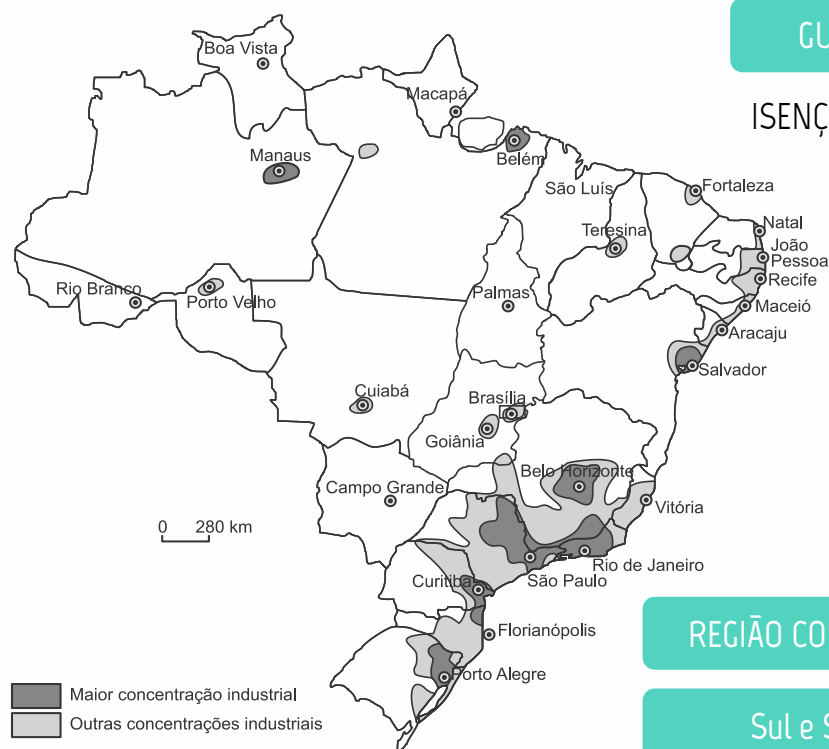


FIGURA: Mapa do Brasil – Regiões Industriais.
Fonte: Disponível em: <<http://migre.me/lg4OG>>. Acesso em: 24 ago. 2014.

TECNOPOLOS

Vales do silício Brasileiros: os principais polos tecnológicos do Brasil

Recife – Porto Digital

Porto Alegre – TecnoPuc

Belo Horizonte – San Pedro Valley

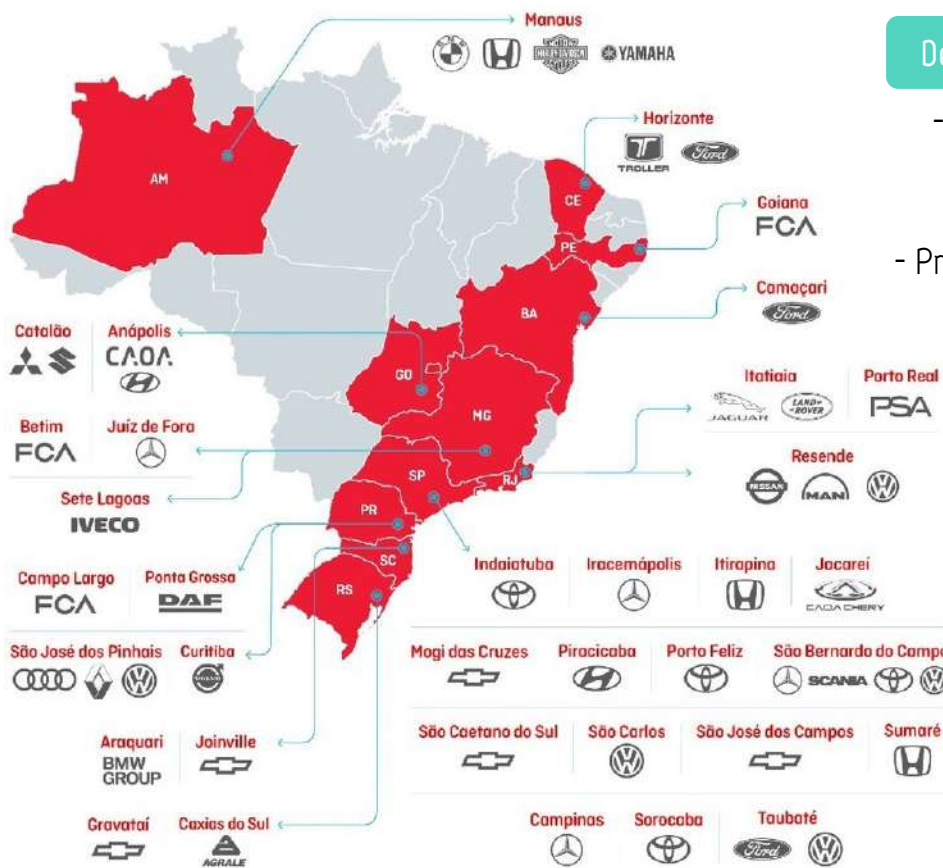
São José dos Campos – Parque Tecnológico

Florianópolis – Capital da Inovação

Santa Rita do Sapucaí – Vale da Eletrônica

Campinas – Fundação Unicamp

São José dos Campos – ITA



Desconcentração industrial

- Custo com mão de obra
- Atuação Sindical
- Problemas urbanos (Trânsito)

Desconcentração industrial

Destaque para as CIDADES MÉDIAS



Participação das regiões no valor da transformação industrial (%)								
	1969	1979	1990	1995	1996	2001	2008	2015
Sudeste	80,3	73,4	70,8	70,9	68,4	64,6	62,2	58,0
Sul	11,7	15,3	16,8	16,4	17,4	19,2	18,3	19,8
Nordeste	5,9	7,4	7,8	7,4	7,5	8,6	9,7	10,8
Norte	1	2	3,4	3,8	4,5	5	6,2	7,2
Centro-Oeste	0,7	1,3	1,1	1,6	2,2	2,6	3,7	4,6

CRISE NA INDÚSTRIA

Participação do setor em 2014 é o mais baixo desde 1947

“REPRIMARIZAÇÃO” DA ECONOMIA

Participação da Indústria de transformação no PIB, em %

